

AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COMO FERRAMENTAS PARA ACESSIBILIDADE: O TRABALHO DO PROFESSOR COMO PONTE NA EDUCAÇÃO AOS ALUNOS SURDOS.

Lucas Antônio Ribeiro Cardoso ¹

INTRODUÇÃO

O presente trabalho se insere no debate acerca das Práticas Pedagógicas, mais especificamente nas práticas pedagógicas voltadas para/com alunos Surdos nas disciplinas de base comum nos anos finais do ensino fundamental. A vontade em pesquisar essa área advém de atividades realizadas no decorrer dos últimos anos como: monitorias na disciplina de Fundamentos da Língua Brasileira de Sinais – Libras, ingresso no curso de Tradução e Intérprete de Libras, e atuação como intérprete da referida língua. A partir de todo contato advindo desses trabalhos, surgiu o interesse em saber como os professores desenvolvem suas práticas, quando em suas respectivas salas de aula, encontra-se aluno(s) surdo(s).

Diante da atual realidade de inclusão nos processos educativos, pode-se pensar que o intérprete de Libras, em sala de aula, assuma a posição de professor, para os alunos surdos, se tornando o maior responsável por auxiliar esses alunos em seus respectivos processos de aprendizagem; ideia equivocada, tendo em vista que o professor é o principal responsável por sua turma, sua disciplina e é a partir dele que os alunos, ouvintes ou surdos, norteiam seus respectivos processos de aprendizagem.

A Educação Básica é parte fundamental no ensino-aprendizagem do indivíduo, contribuindo para desenvolvimento desse sujeito garantindo acesso a novos conhecimentos. De acordo com o Estatuto da Criança e Adolescente em seu Art. 56º, Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990, toda criança e adolescente têm o direito a Educação, na qual visa contribuir para o desenvolvimento do sujeito, propondo o exercício de qualificação para o mercado de trabalho, ou seja, todos independente de sua condição social, raça, etnia ou deficiência.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/1995, em seu Art.59., assegura que os recursos educativos, técnicas, métodos, currículos e organizações específicas precisam estar adaptados para atender aos estudantes que possuem uma ou múltiplas

¹ Graduado em Geografia Licenciatura, pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, lucascardoso18@outlook.com;

deficiências. Especialistas da área relatam a existência entraves onde os sujeitos se deparam com barreiras para se inserir nos âmbitos sociais e educacionais, ao se deparar com o outro, o sujeito ouvinte, em outra cultura.

Para Silva (2013), a questão cultural sempre será um problema, pois segundo o autor, ao negligenciarmos o outro que não se insere em nossa cultura, isso põe em cheque a nossa própria identidade. A diferença do outro, a cultura, identidade, é problema social, mas que também se torna um problema da educação, quando não se pensa uma prática pedagógica que encurta esse espaço entre a exclusão e inclusão. Os professores necessitam construir um pensamento sensibilizador e estar apto, ou no mínimo, ter uma base sólida em sua formação, para atender e desenvolver práticas que corroborem para uma educação inclusiva, de acordo com Pletsch (2009), o não conhecimento de práticas que incluam a todos em sala de aula, faz perder não apenas os estudantes, mas também os professores e a sociedade no modo geral, pois a profissão docente precisa dar respostas adequadas e fazer as necessárias intervenções que envolvem situações diversas e singulares do desenvolvimento humano.

Diante disto, numa perspectiva de educação inclusiva, o que tange a garantia do conhecimento dos conteúdos didáticos e pedagógicos ao sujeito surdo, a Lei Brasileira de Inclusão, nº 13.146, de 6 de julho de 2015, em seu Artº. 3, torna o conhecimento sobre a necessidade das tecnologias assistidas, ou ajuda técnica: produtos, equipamentos, dispositivos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivem promover a funcionalidade, relacionada à atividade e à participação da pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida, visando à sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social.

Um dos enfoques do presente projeto de pesquisa é tratar do desenvolvimento das práticas pedagógicas que professores venham a desenvolver para/com alunos surdos, visto que esse público por muitas vezes é negligenciado por não ter a comunicação oral como meio principal de convívio em sociedade. Assim, este projeto de pesquisa caminha ao encontro das corroborações necessárias a educação inclusiva e dentro desse grupo, aos alunos surdos a partir do desenvolvimento das práticas dos professores nas salas de aula. Tendo em vista que, ao pensarmos em inclusão e acessibilidade, geralmente, relacionamo-la a estruturas físicas em determinado local, como uma rampa para cadeirantes, uso de cão guia para cegos, ou até mesmo o próprio intérprete da LIBRAS para o surdo, dentre outros exemplos. Porém, não se faz tão presente reflexões diretamente atreladas às práticas dos docentes, no âmbito escolar, enfoque que este projeto de pesquisa se propõe a fornecer.

Isso posto, é trazida como questão norteadora do presente projeto de pesquisa: Como transcorre as práticas, em sala de aula, dos professores que possuem alunos surdos em suas turmas? A fim de responder a tal questão tem-se como objetivo geral: Analisar a prática pedagógica de professores, que atuam nas turmas dos anos finais do ensino fundamental, para/com os alunos surdos na rede pública de ensino do Recife. Nesse sentido, configuram-se então, como objetivos específicos; caracterizar as salas de aula, da rede municipal de ensino da Cidade do Recife, que possuam alunos surdos matriculados e com frequência ativa; verificar se ocorrem trabalhos voltados para a melhoria na acessibilidade e inclusão dos alunos surdos e identificar, nas práticas pedagógicas dos professores das disciplinas de Português, Matemática, História e Geografia, a ocorrência da acessibilidade dos conteúdos aos alunos surdos.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Como este projeto de pesquisa propõe analisar a prática pedagógica de professores para com seu(s) aluno(s) surdos na rede de ensino pública da cidade do Recife – PE se aproxima de uma abordagem qualitativa de pesquisa, que de acordo com Minayo (2016) trata do universo da produção humana, suas relações e representações, dados que não podem ser medidos e/ou quantificados.

Nesse sentido, buscando atender aos objetivos propostos, o percurso metodológico contará inicialmente com um estudo exploratório junto à rede pública de ensino da Cidade do Recife no intuito de realizar um levantamento do quantitativo de alunos surdos, matriculados em turmas dos anos finais do Ensino Fundamental na referida rede, assim como em quais escolas esses alunos estão matriculados. Em seguida, em contato direto com o campo empírico, escolas nas quais esses alunos estão inseridos, faremos uso da observação participante para caracterizar instituições e salas de aula, assim como e identificar como ocorrem as práticas dos professores para/com alunos surdos. A entrevista semiestruturada também será utilizada na pesquisa como o instrumento para ouvir os sujeitos participantes da pesquisa, acerca de questões atreladas a esta investigação.

Os dados obtidos serão analisados na perspectiva da Análise de Conteúdo de Bardin (2016), a partir do uso da Análise temática a qual permite extrair os eixos de sentido nos dados analisados, para assim responder a questão investigativa e concluir tal proposta.

DESENVOLVIMENTO

Como já foi sinalizado, o presente projeto de pesquisa se propõe a debater sobre as práticas pedagógicas de professores para/com alunos surdos. Assim, pretende debater autores como Silva (2013) e Pletsch (2009) que trazem, através de seus referidos estudos, como pode se desenvolver as práticas dos professores, numa perspectiva de inclusão e as práticas que esses exercem com alunos com deficiência auditiva.

Libâneo (1994) aponta uma importante preocupação por parte dos professores, onde esses têm a consciência de que precisam de uma forma mais adequada, entretanto, tem o conhecimento que a deficiência está em suas respectivas formações, necessitando assim de uma reorientação na forma educativa de promover suas práticas pedagógicas.

Nóvoa (1995) também se insere nessa perspectiva e é de grande ressalva sua contribuição para a pesquisa ao certo passo que o autor constrói uma percepção sobre a formação dos professores de forma a abranger todo um contexto escolar, assim também como Behrens (2005), autora em suas pesquisas relata às didáticas atreladas a formação dos professores, as quais se encontram inseridas em suas práticas pedagógicas.

Skliar (1997), Quadros (1997) e Strobel (2009), são autores que contribuem para entender como se deu, e se promove nos dias atuais a educação dos surdos, e o “mito” sobre a impossibilidade dos surdos aprenderem tais conteúdos pedagógicos concomitantes aos ouvintes. Esses autores também trazem e defendem a ideia do professor possuir conhecimento bilíngue, tanto no português, como na língua de sinais e assim pertinente a construção de sua prática pedagógica envolvendo surdos e ouvintes no processo de ensino-aprendizagem.

Gesser (2012) apresentar por parte dos surdos, estratégias de aprendizagem, nos quais esses sujeitos se detêm, para assim poder ser inserido no processo de aprendizado, sendo uma dessas estratégias pautadas na construção de uma prática pedagógica em que o aluno possa atender a demandar que a ele é cobrada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Se pensar nos dias atuais práticas pedagógicas que visem à inclusão das pessoas com deficiência é bastante pertinente, porém, é necessário trazer alguns aspectos históricos que evidencie como se deu a construção desses aspectos. A educação que era destinada a pessoas com deficiência, até meados da década de 1970, era realizada por instituições especializadas para atender essas pessoas e que, mesmo assim, não era qualquer cidadão que tinha acesso a esse

tipo de ensino, portanto o número de pessoas, naquela época que possuía acesso algum tipo de ensino, era muito pequeno, de acordo com Martins (2011).

É essencial, de antemão, entendermos o que é uma prática pedagógica, segundo Fernandes (2008), é uma ação intencional do processo de ensino-aprendizagem, que não apenas se resume às questões de didáticas ou métodos através de recursos que viabilizem o aprendizado, mas sim, uma relação entre a prática e a teoria onde vale ressaltar a construção social do conhecimento, levando em conta sua história. E pensando no desenvolvimento social do conhecimento que a perspectiva da educação inclusiva se insere, pois, como dito anteriormente, o projeto visa analisar as práticas que não apenas se limite a ensinar os conteúdos das disciplinas, mas que também corrobore para construção histórica e social do indivíduo.

É importante ressaltar que o professor necessita ser capaz de construir estratégias de ensino, bem como adaptar atividades e conteúdos, não só em relação aos alunos considerados deficientes, mas para a prática educativa como um todo, diminuindo, assim, a segregação, a evasão e o fracasso escolar (PLETSCH, 2009). A lei brasileira de inclusão, nº 13.146, de 6 de julho de 2015, assegura em seu Art. 28, no inciso X, que é necessária a adoção de práticas pedagógicas inclusivas pelos programas de formação inicial e continuada de professores assim como a oferta de formação continuada para o atendimento educacional especializado.

Exposto isso, os professores da educação básica precisam repensar suas práticas e metodologias de ensino, visando construir uma sala de aula inclusiva que não deixe a margem da educação, nenhum estudante, tendo ele qualquer deficiência. O professor, assim, precisa estar apto para atender uma sala de aula diversificada e com múltiplas identidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das reflexões referidas, não basta apenas à escola possuir duas línguas coexistentes no ensino, ou prática pedagógica já estabelecida, ela poderá se adaptar, conversar com as outras vertentes e compartilhar o que se pode melhorar para uma educação inclusiva e democrática. Sendo assim ter subsídios necessários para adequação no parâmetro curricular de forma favorável aos surdos e também aos ouvintes, pois o ensino deve ser apropriado a partir da peculiaridade de cada indivíduo.

Torna-se necessário a preparação dos docentes para a utilização da língua de sinais, além da mudança das condições oferecidas pela escola e no acompanhamento dos alunos que possibilitem maior interação dos indivíduos seja por meio da língua de sinais ou no português (idioma).

Palavras-chave: Práticas pedagógicas; Inclusão, Projeto.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. 3ª reimpressão. 1. ed. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL, **Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências**. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/L8069.htm > Acesso em: 11 de julho de 2018.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 1996. **Lei 9.394/1996**. – 2. ed. – Rio de Janeiro: Lamparina, 2010.

FERNANDES, Cleoni. **À procura da senha da vida-de-senha a aula dialógica?** In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). Aula: Gênese, Dimensões, Princípios e Práticas. Campinas: Papirus, 2008. p.145-165.

GESSER, Audrei. **O ouvinte e a Surdez:** sobre ensinar e aprender a LIBRAS. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.

MARTINS, Lúcia de Araújo Ramos. **A visão dos licenciandos sobre a formação inicial com vistas à atuação com a diversidade dos alunos**. In.: CAIADO, Katia Regia Moreno; JESUS, Denise Meirelles.; BAPTISTA, Claudio Roberto. Professores e educação especial: formação em foco. Porto Alegre: Mediação, 2011. P. 51-63.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio da pesquisa social**. In. ____ (org). Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade. Petrópolis, Rj: Vozes, 2016 (Série manuais acadêmicos). P. 09 - 28.

NÓVOA, Antônio (Coord.). **Formação de professores e profissão docente**. In: ____ Os professores e a sua formação. 2. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995. p. 13-33

PERLIN, Gladis. STROBEL, Karin Lílian. **Fundamentos da Educação dos Surdos**. – Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina , 2016.

PLETSCH, Márcia Denise. A formação de professores para a educação inclusiva: legislação, diretrizes políticas e resultados de pesquisas. Educar, v. 33, 2009, p. 143-156.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Identidade e diferença:** a perspectiva dos estudos culturais. 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

SKLIAR, Carlos. **Uma perspectiva sócio-histórica sobre a educação e a psicologia dos surdos**. In: ____ (Org). Educação & Exclusão. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 1997. v. 1, p. 105-155.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. 2. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2009.